



A RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO À LUZ DE GRAMSCI

Bruno Jadson Jardelino Gomes ¹
Juliana Ferreira Cipriano ²
Virna Ferreira de Mesquita ³
David Lucas Oliveira da Silva ⁴
Viviane Brás dos Santos ⁵

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na Escola Municipal José Alcides Pinto, para a disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de História, da Universidade Federal do Ceará, durante o primeiro semestre de 2022. Nesse sentido, o objetivo focal da pesquisa consiste em perceber como a estrutura e a superestrutura escolar influencia no processo de ensino-aprendizagem do corpo discente. Para tanto, nos apropriamos da pesquisa qualitativa, uma vez que são considerados elementos-chave de caráter subjetivos; da pesquisa bibliográfica, a partir, principalmente, de categorias elencadas por Antonio Gramsci (1999; 2001); e da pesquisa documental, por meio de normas, como a BNCC (2018). Além disso, nos apropriamos do Materialismo Histórico-Dialético (MARX, 2004), da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2019) e do Método Historicista de Gramsci (1999) para interpretar todos os dados de maneira crítica, ponderando as condições objetivas e subjetivas dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa. Segundo Gramsci (2001), na defesa da Escola Unitária, urge ao Estado custear toda e qualquer atividade que proponha a Escola, uma vez que o acesso à educação pública, universal e qualidade é direito dos cidadãos brasileiros, devidamente assegurado pela Constituição Federal do Brasil (1988). No entanto, no decorrer da coleta de dados para esse estudo, ao depararmos com a realidade histórico-concreta das escolas públicas, enxergamos uma situação totalmente inadequada: salas mal ventiladas, superlotadas, sonoramente poluídas devido aos ruídos advindos da quadra poliesportiva. Todos esses fatores contribuem para a dispersão sistemática durante as aulas, onde estes discentes não conseguem se concentrar em decorrência de tais problemáticas.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Estágio Supervisionado, Estrutura Escolar, Gramsci.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: brunojadson.14@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará - UFC, Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Advogada, e-mail: julicipri13@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará - UFC, e-mail: virnaferreira07@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim, e-mail: davidlucas6941@gmail.com;

⁵ Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim. Doutoranda em Educação - PPGED/UFS. Mestra em Educação, Cultura e Território Semiárido -PPGESA, UNEB, e-mail: vivianebras.pedagogia@gmail.com.



O presente trabalho caracteriza-se como um recorte de um Relatório de Estágio referente ao Componente Curricular Obrigatório intitulado Estágio Supervisionado I, destinado aos alunos da graduação em História, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo principal perceber como a estrutura e a superestrutura escolar influencia no processo de ensino-aprendizagem do corpo discente.

Realizamos a presente pesquisa na Escola Municipal José Alcides Pinto, pertencente à Secretaria de Educação de Fortaleza. A instituição atua no Ensino Fundamental em seus anos finais (6º ao 9º ano), assim como pratica a Educação de Jovens Adultos (EJA I e EJA II). Atualmente, o quadro docente é composto por 49 professores, sendo 44 deles professores efetivos e 5 substitutos, todos com nível superior.

METODOLOGIA

Para tanto, utilizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental para embasar estruturalmente esse relatório. Quanto ao teor bibliográfico, autores como Saviani (2019), Gramsci (1999; 2001) e Marx (2004) fizeram-se indispensáveis para se interpretar as relações cotidianas, sob a óptica da própria dialeticidade da história e dos sujeitos históricos, além de Mendes (2020) e Gomes e Campelo (2021), a fim de aprofundar as questões sobre o ensino da História. Quanto ao teor documental, utilizamos normativos que sistematizam a estrutura angular de funcionamento da educação básica no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal José Alcides Pinto.

Sendo assim, como chave de interpretação para os elementos e fatos aqui elencados, nos apropriamos de concepções do Materialismo Histórico-Dialético, da Filosofia da Práxis e da Pedagogia Histórico-Crítica por considerar essas concepções pedagógicas, filosóficas e históricas como essenciais para se compreender a realidade histórico-concreta ao qual os discentes e docentes envolvidos nessa pesquisa estão inseridos, sem desconsiderar as condições objetivas e subjetivas de cada sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho de observação referente à Disciplina de Estágio I, teve início no dia 12 de abril de 2022, no turno da tarde, na Escola Municipal José Alcides Pinto, onde fomos recepcionados pela Prof.^a de História da instituição educacional. Nos foi informado que estaríamos acompanhando as aulas de uma turma do 6º ano (6º ano C) e duas turmas do 7º

ano (7º ano A e 7º ano C). No período do nosso estágio observatório, ainda estava em vigor a norma sanitária que obrigava o uso de máscaras em ambientes fechados, no entanto, nem todos os alunos usavam a proteção e muitas vezes a Professora a retirava a fim de se fazer ouvida.

É de suma importância ressaltar o ambiente de sala de aula, o local possuía algumas janelas, que permaneceram abertas durante todo o período das atividades, não possuía ar-condicionado, possuía cinco ventiladores, mas somente três funcionavam. Os alunos, em sua grande maioria, apresentavam um comportamento muito agitado, alguns circulavam pela sala mesmo com a Professora já tendo iniciado a aula, o vozerio das conversas paralelas era muito alto, assim como o ruído advindo dos ventiladores, que eram bastante velhos e barulhentos. Havia também o som proveniente da parte externa da sala de aula, o Colégio possuía uma quadra que ficava dentro do prédio em que ocorriam as aulas, sendo assim, todo o som das aulas de educação física penetrava na sala de aula, tornando a tarefa da Professora em se comunicar algo hercúleo de se fazer.

Passando para uma análise das condições de saúde da Professora em si, desde que a conhecemos pessoalmente, ela se encontrava com um problema na garganta de tosse e rouquidão e até o fim do estágio, esse problema não havia ainda sido resolvido. Por muitas vezes, durante as aulas, para poder ser ouvida, a discente desligava os ventiladores, atitude essa que diminuía um pouco o barulho ambiente, mas aumentava em muito o calor e tornava os alunos ainda mais inquietos. No entanto, não restava outra alternativa a ser tomada pela mestra, realmente não lhe restavam muitas opções.

No local de aula do 7º Ano A, logo ao adentrar o recinto, percebemos as péssimas condições físicas do local. A sala ficava na parte superior, com telhado sem forro. O espaço possuía janelas, que se encontravam abertas e apenas dois ventiladores em funcionamento. O ambiente era extremamente quente e, novamente, encontramos alunos muito inquietos e desconcentrados. A Professora nos informou que a sala destinada ao 7º ano A era, na verdade, uma improvisação. A sala original estava sem condições de uso por conta de alagamentos decorrentes das chuvas, sendo assim, eles tiveram que ser realocados de forma improvisada.

Num outro momento, após um dia de chuvas, as condições físicas do local novamente chamam a nossa atenção, pois apresentava um problema grave de infiltração e vazamento de água, existindo uma grande poça em porção considerável da sala. Isso fez com

que os alunos tivessem que readequar o posicionamento das suas mesas e cadeiras, facilitando as conversas paralelas e a dispersão dos estudantes.

Um fato muito específico dessa Escola e que dificulta muito que se crie um ambiente adequado para o ato de lecionar era a configuração do prédio em si, pois esse possuía uma quadra para a prática esportiva dentro do prédio. Quando ocorriam as aulas de Educação Física, todo o barulho produzido invadiam as salas e isso tornava o trabalho do Professor algo penoso; alguns Professores até lecionam com um microfone e caixa de som, esse não é o caso da Professora que nos supervisionou.

Infelizmente, as conversas paralelas e o barulho vindo da quadra de esportes fazem com que a Prof.^a tenha que praticamente gritar para se fazer entender. Por vezes, necessita parar a explanação para chamar a atenção de um aluno específico que apresenta comportamento inadequado. Alguns alunos ficam completamente de costas para a docente totalmente absortos em suas conversas paralelas. É um ambiente muitas vezes caótico e que prejudica muito aqueles alunos que tentam compreender o que a docente está falando.

A aula que acompanhamos foi ministrada para a turma do 6º ano C. Logo no início, com a turma bastante agitada, a Prof.^a faz um apelo para que os alunos cooperem fazendo silêncio, ela relata estar passando por problemas de saúde na região da garganta, que afetam a sua voz e isso ocorreu em decorrência do grande esforço que precisa fazer para ser ouvida, tendo que muitas vezes até gritar.

O ambiente da biblioteca não era nada acolhedor, extremamente desorganizado e sujo. Foi possível concluir que, nesse ambiente, uma manutenção estrutural não ocorria há anos. O mofo dominava as paredes do local, onde até as próprias professoras responsáveis pela biblioteca deixavam uma mesa do lado de fora para atender os alunos, a fim de evitar contato direto com fungos e demais agentes infecciosos.

Outro ambiente insalubre era a sala de depósito de livros didáticos. Como podemos perceber, o ambiente era totalmente inadequado para a preservação dos livros. A sala tida como “depósito” era contígua à biblioteca da escola. Os livros ficavam jogados ao chão, quando não empilhados em cadeiras e mesas da escola. Dois fatores nos deixaram alarmados: o fato de a sala não ser coberta adequadamente e as instalações elétricas estarem expostas.



Consoante a esses elementos aqui elencados, já partindo para nossa realidade histórico-concreta, a conjuntura de ensino que encontramos na Escola Municipal José Alcides Pinto merece uma série de reflexões e críticas quanto ao tipo de metodologia e estrutura que vem sendo ofertado. Trata-se uma escola do sistema público, ou seja, as condições por vezes precárias não nos causaram espanto, mas sim, tristeza. Sendo assim, apontar as falhas é crucial para pensarmos em possíveis soluções e nunca deixar prevalecer o sentimento de conformação com essa situação.

Antes de mais nada, as condições estruturais do prédio de aulas são precárias, conforme demonstram as fotos que integram o presente Relatório, assim como são um fator determinante para o tipo de ambiente insalubre para o exercício do ofício de um educador. Sem condições básicas, torna-se impossível aplicar qualquer tipo de metodologia de ensino eficaz.

Outro fato muito sério e que merece a atenção de todos os educadores é o alto nível de desatenção e desinteresse quando as explanações dos conteúdos históricos ficam apenas reservadas a uma abordagem tradicional e pouco criativa. Utilizar apenas o livro didático como instrumento de apoio em sala de aula é algo que não instiga mais as novas gerações tão ambientadas às tecnologias atrativas do mundo virtual. O mais grave é que, segundo o PPP (2020) da Escola Municipal José Alcides Pinto, há equipamentos audiovisuais disponíveis, mas, durante o nosso Estágio Observatório, nenhum desses meios foram utilizados, nem ao menos vimos se eles realmente existiam. Quanto a esse tema, é válido ressaltar os ensinamentos de Mendes (2015, p. 114):

Dessa forma, reconhecemos, na escola de hoje, no contexto das políticas educacionais, a predominância da cultura dominante, a urgência de novos paradigmas, preceitos, novas ferramentas e novas tecnologias educacionais, para lidar com as características diversas da população escolar. Escola é o espaço de acesso ao conhecimento, é o lugar que possibilita condições de desenvolvimento e o exercício da cidadania.

É necessário pensar estratégias que reconheçam a diferença como valorativa e potencializadora de uma educação mais humana e menos excludente, assim como acreditar que é possível ensinar/trocar/interagir não só com os grupos homogêneos, como também com os heterogêneos no mesmo espaço, que é para todos, através de uma aprendizagem contextualizada.

Aprendemos com o professor, mas também com o outro e nos grupos, como também no contexto ao qual pertence cada indivíduo, valorizando saberes e experiências de todos. Sendo assim, a educação é construída na relação tensa e intensa entre sujeitos, com suas respectivas identidades.

Nesse tópico, uma análise mais detida sobre o aprendizado da História não pode ignorar a realidade que nos foi apresentada no início de 2020, a Pandemia resultante do vírus SARS-Cov-2. Esse evento trouxe uma nova realidade e deixará inúmeras consequências nessa geração. A perda dos alunos nos quase dois anos que tiveram que permanecer isolados é inestimável, principalmente dos estudantes que compõem os quadros das escolas públicas, instituições essas que não foram capazes de oferecer os meios adequados para que os estudantes continuassem com o processo de aprendizagem. A desigualdade social se apresentou de forma ainda mais pungente nesse contexto e a defasagem entre alunos pobres e aqueles com condições financeiras.

É sabido que as populações mais carentes não puderam ficar isoladas em suas casas para desenvolver um trabalho virtual, geralmente, o tipo de trabalho que exercem não permite esse tipo de adequação. Sendo assim, as crianças dessas pessoas, muito provavelmente, ficaram em casa desassistidas e não tiveram o apoio parental para acompanharem as aulas virtuais. Segundo Mendes (2015, p.114):

A educação escolar, apesar de direito do cidadão, é marcada pela desigualdade; diz-se inclusiva, mas é seletiva nos modos e meios de inserção. Revela-se contra o seu aprisionamento em uma dimensão apenas instrumental, assim constituindo uma preocupação não somente com o direito individual, mas também com o social do cidadão, criando condições e rompendo barreiras para tal. Buscamos uma escola em que as diferenças se articulem e se componham de modo que as habilidades e competências de cada um se sobressaíam.

Como bem sabemos, nas últimas décadas, uma forte onda neoliberal vem ganhando força nos programas políticos nacionais, principalmente no que tange à educação. Exemplo claro disso é o que Gomes e Campelo (2021) apontam:

A educação brasileira, nos últimos cinco anos, tem passado por mudanças drásticas, devido à promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio (REM), ambas foram promulgadas após o golpe jurídico, parlamentar, midiático e empresarial impetrado à ex-presidenta Dilma Vana Rousseff, no dia 31 de agosto de 2016.

Sendo assim, a própria escola e os saberes escolares ficam submetidos ao grupo dominante, onde este detém do aparato do Estado para reproduzir seus ideais. Entretanto,



pontua-se qual o papel da escola perante todo esse controle e o motivo pelo qual essa instituição está circunscrita nesse campo de disputa.

Nessa perspectiva, ao nos depararmos com o sucateamento da Escola Municipal José Alcides Pinto, entendemos que todo esse projeto de desmonte da Educação brasileira, isso incluindo desde os anos iniciais até o Ensino Superior, trata-se de um projeto muito bem estruturado e com o objetivo de encorpar a educação liberal-burguesa dentro dos moldes educacionais.

Dentro desse paralelo, quando trazemos à baila as discussões acerca da estrutura escolar e a relação desta com a formação integral dos estudantes, nos apoiamos em Gramsci (2001), filósofo italiano do século XX, que defenderá a crucialidade da educação e, conseqüentemente, da escola para uma emancipação humana.

Nessa chave de leitura, vale destacar que o Estado deveria custear toda e qualquer atividade que proponha a Escola, uma vez que Gramsci (2001) defende fielmente ao Estado esse papel. Nesse segmento, entende-se a importância do financiamento da educação pública e de qualidade na formação de seres sociais com um pensamento crítico e desvinculado da lógica burguesa. É nesse pensar que Gramsci reafirma que:

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas (GRAMSCI, 2001, p. 36).

Em suma, todas essas argumentações supracitadas põem em xeque todo discurso neoliberal que vem sendo apregoado nos recantos do país. Além disso, pensar criticamente todos esses elementos é um fator indispensável para se fazer história, onde nós como professores em formação devemos instigar e possibilitar, conforme assegura Gramsci (1999), a construção do Novo Intelectual, isto é, o aluno nivelado à consciência filosófica e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante de todos os elementos aqui supracitados, chegamos algumas considerações sobre o Estágio Supervisionado I ao qual estivemos inseridos durante alguns meses na Escola Municipal José Alcides Pinto.

A primeira diz respeito às condições estruturais da escola. Acreditamos que devido à pandemia do Covid-19, o investimento nas manutenções das escolas tenha sido reduzido em consonância ao fato de os alunos passarem 02 anos assistindo aulas remotas. No entanto, nada justifica tal abandono estrutural escolar. Na escola em questão, as condições insalubres foram uma grande barreira durante o período que frequentamos a instituição de ensino. Salas sujas, com diversos ruídos externos e sem uma ventilação adequada são questões que sustentam a tese exposta acima. Todos esses tópicos trazem à baila a importância de condições objetivas mínimas para a garantir o devido processo de ensino-aprendizagem.

A segunda diz respeito à formação continuada dos docentes. Nessa esteira, destacamos a importância de uma formação continuada dos docentes da Educação Básica. Como percebemos, os professores têm uma agenda extremamente lotada, desdobrando-se a acompanhar mais de 10 turmas, o que impossibilita um acompanhamento individual e pontual de cada turma e de cada aluno. Muitas vezes, as salas mal dimensionadas e superlotadas acabam por desgastar o profissional da Educação, uma vez que o desmotiva a pesquisar e se aperfeiçoar.

A terceira diz respeito à contribuição de Gramsci para se pensar as questões educacionais brasileiras. Ao propor uma educação crítica e emancipatória, onde não há distinção entre a formação humanista e técnica, Gramsci faz-se revolucionário ao defender justamente que uma educação para ser efetivamente emancipatória deve haver todo um espaço estrutural favorável para o desenvolvimento das habilidades dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 01 nov. 2022;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GOMES, Bruno Jadson Jardelino; CAMPELO, Calebe Lucas Feitosa. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, TRABALHO, CULTURA E PODER POLÍTICA E LUTA DE



CLASSES, 2021, UNIOESTE. **ENSINO DE HISTÓRIA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO** [...]. Online: [s. n.], 2021. Disponível em: https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/EncontroNacionaldeHistoria?fbclid=IwAR0_3iSmG7F9KmgOf-KTNEjmxV4NGZeXAt1ZW19lQjM8laO_6lVQaID6eW0. Acesso em: 19 jun. 2022.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12: Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 13-54.

GRAMSCI, Antonio. **Introdução ao estudo da Filosofia**. A Filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. 1. ed. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MENDES, Breno. ENSINO DE HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E CURRÍCULO DE HISTÓRIA. **Revista Transversos**, [S.L.], n. 18, p. 108-127, 27 abr. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/transversos.2020.49959>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**, quadragésimo ano [livro eletrônico]: novas aproximações / Dermeval Saviani. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.